

EDITORIAL

A Sertanias: Revista de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, periódico comprometido com difusão e democratização do conhecimento científico, torna pública mais uma edição.

Os artigos que compõem esta edição tratam de uma variedade de temáticas e perspectivas analíticas em diálogo com as diferentes áreas de conhecimento e de formação das autoras e autores, a exemplo da Sociologia, Educação, Ciência Política, Geografia, Antropologia, sem perder de vista a perspectiva interdisciplinar.

O artigo *“The Economist coverage of human rights issues in Brazil (1964 to 2010)”*, de autoria de Camila Maria Risso Sales, descreve como The Economist tratou a questão dos direitos humanos no Brasil entre 1964 e 2010, comparando-a com a posição do The Times e The Guardian. Utilizando-se da análise de conteúdo, a autora afirma que é possível sugerir que as questões políticas tiveram baixa prioridade, principalmente durante o chamado "milagre econômico".

João Paulo da Silva, autor do *“Por uma história local “a contrapelo”: reconstruindo narrativas históricas sobre município de São Carlos-SP a partir de Walter Benjamin”* busca aproximar as interpretações da história regional e/ou local das teses *“Sobre o conceito de história”*, de Walter Benjamin, tendo como exemplo a construção da "memória oficial" do município de São Carlos-SP. O texto analisa algumas passagens da construção da “memória oficial” de São Carlos, tomando como base o que foi produzido pelos memorialistas locais, ou os “historiadores da casa”. O objetivo do autor é tecer “contranarrativas” às “memórias oficiais”, priorizando outros recortes e outros enquadramentos que auxiliem a compor uma memória mais coletiva, mais horizontal: uma “história a contrapelo”.

No artigo *“Falta de alimentação e vínculos precários em serviços de saúde mental voltados para usuários de drogas: o caso do CAPS AD ad no Rio de Janeiro”* as autoras Beatriz Brandão e Priscila Farfan Barroso analisam como a crise no abastecimento de alimentação, o corte de energia elétrica e de água, deu visibilidade ao desmonte do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como referência o CAPS AD do Rio de Janeiro. O objetivo do texto é refletir

sobre os diferentes impactos sofridos pelas políticas de saúde frente a um cenário de reestruturação das Organizações Sociais (OS). Segundo as autoras, a falta de abastecimento de alimentação e cortes de energia e água nos serviços de saúde mental demonstrou como o desmonte do SUS impacta diretamente no cotidiano dos serviços e na relação profissional x usuário no interior do CAPS AD, resultando em mais sobrecarga e adoecimento da equipe.

“Espacialidades do ressentimento no cinema brasileiro contemporâneo”, de Washington Ramos dos Santos Junior, tem por objetivo analisar a espacialidade presente em filmes brasileiros contemporâneos que trazem a temática do ressentimento. O autor faz uma análise dos filmes *A história da eternidade* (2014), *O príncipe* (2002), *Sudoeste* (2011), *A memória que me contam* (2012), *Trago comigo* (2015), *Histórias que só existem quando lembradas* (2012), *Sangue azul* (2014), *O jogo das decapitações* (2013) e *Cronicamente inviável* (2000).

Nos filmes analisados, segundo o autor, há espacialidades fortemente marcadas pela oposição entre endógeno e exógeno, entre o autóctone e o alóctone ou entre o desterrado e o que permaneceu no seu local de origem. Em todos eles, o ressentimento esteve marcado mais fortemente naqueles que experimentaram a diferença do mundo exterior ou cujo pensamento, desejo ou ideologia os tornavam profundamente diferentes dos demais. O caráter endógeno é reforçado pelas narrativas se passarem em locais de alguma forma isolados, como uma ilha ou o sertão, passando por vilarejos perdidos no tempo, ou por espaços de exceção, como o presídio.

No *“A de AÚ B de Berimbau C de Capoeira: trajetória escolar de uma mulher negra”*, Míghian Danae Ferreira Nunes e Ariana Lais da Silva analisam a trajetória escolar de uma professora de capoeira, Fortaleza, moradora de um município localizado no Recôncavo Baiano. Através da pesquisa foi possível verificar que a sujeita da pesquisa, no seu processo de construção identitária, teve como referências as manifestações culturais e religiosas de matrizes africanas enquanto propulsoras de sua identidade familiar e trajetória escolar. A pesquisa demonstrou que a inclusão da história africana e afro-brasileira no currículo escolar, postulado pela Lei 10.639/2003, foi o que propiciou à Fortaleza ter acesso aquilo que denominamos de cultura afro-brasileira. Esse contato, também a partir da escola, colaborou para que Fortaleza

compreendesse a importância dos saberes locais e afro-referenciados para a constituição da história.

O artigo *“Reforma do ensino médio e a Educação Física: revisão sistemática das produções acadêmicas no período de 2017 a 2020”* de autoria de Benedito Gonçalves Eugênio e Luanda Nogueira Souza, teve como objetivo mapear e analisar a produção acadêmica sobre a reforma do ensino médio no campo da Educação Física no período de 2017 a 2020, e para isso fizeram um levantamento das produções acadêmicas em 4 revistas: Conexões da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Motriz da UNESP, Revista Brasileira de Ciências do Esporte-RBCE e Revista Motrivivência, todos periódicos dedicados à pesquisa em Educação Física. Os autores ressaltam a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o lugar da Educação Física na nova política educacional para o ensino médio, posto que no discurso da reforma do ensino médio há uma desvalorização dos componentes curriculares que trabalham com a estética, a corporeidade e o pensamento crítico, sobretudo por valorizar uma formação para atender os interesses mercadológicos de uma política educacional neoliberal.

Por fim, o artigo *“A educação escolar quilombola na Baixinha: olhares sobre a escola Jorge Martins”*, de Ana Cláudia Cerqueira Silva e Sandra Nívia Soares de Oliveira resulta de discussões e pesquisas desenvolvidas no Quilombo da Baixinha – Irará/Bahia, durante a pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Estudos africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras (PPGEAFIN). As autoras destacam dois aspectos importantes, em relação aos resultados da pesquisa: a fragilidade da educação na comunidade decorre, em grande medida, devido à contratação de professores que, sem autonomia para desenvolver um bom trabalho, reproduzem uma educação mecânica que não garante nem ao professor, muito menos ao aluno a liberdade de expressão. Ademais, urge uma ação contundente no sentido de pressionar a gestão pública a implantar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação escolar Quilombola nos quilombos de Irará.

Agradecemos às autoras e autores que tornaram possível a publicação desta edição.

À todas, todos e todes, boa leitura!

Os editores.